

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COOPERATIVISMO

ORLI PETERS

**PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS NAS REUNIÕES DE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA - POSSIBILIDADES E LIMITES: ESTUDO DE CASO
COOPERATIVA DE CRÉDITO SICREDI PIONEIRA RS - AGÊNCIA PINHAL ALTO,
NOVA PETRÓPOLIS, RS**

São Leopoldo

2020

ORLI PETERS

**PARTICIPAÇÃO DOS ASSOCIADOS NAS REUNIÕES DE EDUCAÇÃO
FINANCEIRA - POSSIBILIDADES E LIMITES: ESTUDO DE CASO
COOPERATIVA DE CRÉDITO SICREDI PIONEIRA RS - AGÊNCIA PINHAL ALTO,
NOVA PETRÓPOLIS, RS**

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Cooperativismo, pelo Curso de Especialização em Cooperativismo da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Orientador: Prof. Dr. Carlos Daniel Baioto

São Leopoldo
2020

Meus agradecimentos são para muitos, mas começo pela base de tudo, onde agradeço a minha esposa e as minhas duas filhas pelo apoio incondicional para que eu realizasse essa especialização bem como na elaboração deste trabalho de conclusão. Muitos aprendizados sobre os temas e conceitos trabalhados, mas o maior legado que fica é a oportunidade de conhecer novos colegas de outras cooperativas e ramos, onde aprendi muito a ouvir os relatos de cada um e seus objetivos, muita risada, muita cuca e suco de uva, espero que o convívio e relacionamento continue com essa turma magnífica. Sobre a universidade começo a agradecer a nossa ex-coordenadora do curso, Professora Josefina, onde sempre foi parceira da turma, outros professores marcantes em especial o professor José Odelsio Schneider, verdadeiro “guru” do cooperativismo, com seu jeito pacato nos trouxe muitos ensinamentos. De maneira nenhuma posso deixar de citar 2 grandes apoiadores do meu trabalho de conclusão, inicialmente o professor Lucas na orientação do projeto e recentemente o Professor Baioto que orientou com maestria, sempre a disposição a qualquer hora ou dia e me sugerindo várias abordagens em prol do melhor trabalho possível. Aproveito para também agradecer a Cooperativa Sicredi Pioneira RS que me disponibilizou através de bolsa de estudo SESCOOP a oportunidade de concluir essa especialização, bem como meus colegas da agência Pinhal Alto, Nova Petrópolis, RS que me apoiaram em tarefas operacionais em ausências nos dias de aula. Certeza de que fiz o meu melhor, tanto nas aulas como no trabalho de conclusão do curso, onde vou aproveitar todos os conhecimentos adquiridos para o crescimento profissional e pessoal. Este trabalho foi uma oportunidade de me desafiar e o quanto somos capazes, com energia, disciplina e dedicação, o ser humano pode realizar grandes obras, e fico muito orgulhoso comigo mesmo, finalizo me conhecendo melhor e mais fortalecido para os futuros desafios. No mais muito obrigado a todos.

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode
começar agora e fazer um novo fim!”

Chico Xavier

RESUMO

O presente trabalho objetivou debater a questão da educação cooperativa. Neste sentido o trabalho vai discutir o Programa de Formação de Educação

Financeira com associados da Cooperativa Sicredi Pioneira RS, agência Pinhal Alto, Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul (RS). A metodologia utilizada foi um estudo de caso com entrevistas semiestruturadas e estruturadas. As principais referências dessa pesquisa foram o conceito de cooperativismo e conceito de eficiência cooperativista, tendo como norteadores os princípios do cooperativismo, especificamente o quinto princípio que é “Educação, Formação e Informação”. A problemática relacionada foi entender os motivos que levam os associados a participarem ou não participarem dos encontros de formação de educação financeira. As considerações finais deste trabalho apontaram que os principais argumentos relacionados a baixa participação relacionam questões vinculadas a melhorias no plano de comunicação, no intuito de sensibilizar os associados para aumento nas participações, questões essas que apontaram para pesquisas futuras.

Palavras-chave: Cooperativismo. Educação Financeira. Participação do associado.

ABSTRACT

The present study aimed to discuss the cooperative education. This way, the study will deepen the Financial Education Training Program with members of Cooperativa Sicredi Pioneira RS, Pinhal Alto agency, Nova Petrópolis, Rio Grande do Sul (RS). The methodology used was a case study with semi-structured and structured interviews. The main references of this research were the concept of cooperativism and the concept of cooperative efficiency, having as a guide the principles of cooperativism, specifically the fifth principle that is "Education Training and Information". The related problem was to understand the reasons that lead members to participate or not in financial education training meetings. The final considerations of this study pointed out that the main arguments to low participation are related to improvement needs on the communication plan, in order to sensitize members to increase participation, issues that point as suggestions for future research.

Keywords: Cooperativism. Financial Education. Members participation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sociedade Cooperativa X Sociedade Mercantil	19
Figura 2 - Princípios cooperativistas	21
Figura 3 - Ramos do cooperativismo	23
Figura 4 - Ramos do cooperativismo	28
Figura 5 - Workshop	29
Figura 6 - Objetivos ODS ligados ao Programa Educação Financeira	29
Figura 7 - Objetivos de desenvolvimento sustentável	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Tabela de respostas - Pergunta 1	41
Tabela 2 - Tabela de respostas - Pergunta 2	42
Tabela 3 - Tabela de respostas - Pergunta 3	43
Tabela 4 - Tabela de respostas - Pergunta 4	44
Tabela 5 - Tabela de respostas - Pergunta 5	45

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Principais objetivos do programa.....	48
Gráfico 2 - Principais motivos que potencializam a participação dos associados	49
Gráfico 3 - Principais motivos que restringem a participação dos associados.....	50
Gráfico 4 - Principais pontos fortes do Programa Educação Financeira	51
Gráfico 5 - Principais pontos a desenvolver no Programa Educação Financeira	52

LISTA DE SIGLAS

ACI	- Aliança Cooperativa Internacional
AGO	- Assembleia Geral Ordinária
DSOP	- Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar
EF	- Educação Financeira
OCB	- Organização das Cooperativas do Brasil
ODS	- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
SEBRAE	- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
RS	- Rio Grande do Sul

SUMARIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 DEFINIÇÃO DO TEMA OU PROBLEMA	13
1.2 OBJETIVOS	15
1.2.1 Objetivo geral	15
1.2.2 Objetivos específicos	15
1.3 JUSTIFICATIVA.....	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
2.1 PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO	20
2.2 CLASSIFICAÇÃO DOS RAMOS DAS COOPERATIVAS	22
2.3 O QUE VEM A SER RESULTADO NA GESTÃO DE COOPERATIVAS.....	24
2.4 ASPECTOS DE PARTICIPAÇÃO	26
2.4.1 Conceitos de participação	26
2.4.2 Participação de associados nas cooperativas	26
2.5 ENCONTRO DE ASSOCIADOS - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	27
2.5.1 A importância da educação financeira	27
2.5.2 Sobre a metodologia empregada no programa	31
2.5.3 Temas trabalhados no programa de formação	31
2.5.4 Avaliação das atividades do Programa Educação Financeira	32
2.5.5 Formação financeira na gestão estratégica	33

3 METODOLOGIA	35
3.1 DELINEAMENTO DE PESQUISA.....	35
3.2 UNIDADE DE ANÁLISE E SUJEITO DA PESQUISA.....	35
3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS	36
4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS	39
4.1 SUJEITOS DA PESQUISA.....	39
4.2 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....	40
4.3 ANÁLISE DOS DADOS QUANTITATIVOS	47
4.3.1 Interpretação da análise de dados	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema central o processo de formação do associado de uma cooperativa de crédito. Mais especificadamente, abordamos as condições de participação dos associados em eventos de educação e formação no contexto da cooperativa. Compreendendo que a participação do associado representa um fator estratégico para a sustentabilidade. Este tema remete ao quinto princípio do cooperativismo, “educação formação e informação”, e por isto representa uma área da gestão de cooperativas que pode ser potencializado.

Participação vem do latim “participatio” e é a ação e o efeito de participar, tomar parte, ser parte, intervir, compartilhar, denunciar (CONCEITO, 2012).

Pode se dizer, que a participação integrará a um movimento ou causa, propiciará o conhecimento de algo novo, com o compartilhamento de informações entre todos os integrantes.

Participação é fazer saber, informar, comunicar, tomar parte em, partilhar, associar-se pelo sentimento, compartilhar (LUFT, 2002, p. 504). Segundo Meinen e Port (2012) a boa prática cooperativista, sua expansão entre os diferentes públicos e a sustentabilidade do empreendimento requerem a preparação dos associados, dirigentes e colaboradores e a conscientização do público em geral.

Cooperativa é uma organização constituída por membros de determinado grupo econômico ou social que objetiva desempenhar, em benefício comum, determinada atividade (SEBRAE, 2017). Sobre esta questão vemos em Meinen e Port (2012 p. 29) que,

De acordo com a aliança Cooperativa Internacional (ACI) – entidade máxima do movimento cooperativo global – “COOPERATIVA é uma associação autônoma de pessoas, unidas voluntariamente, para atender as suas necessidades e aspirações econômicas, sociais, culturais comuns, através de uma empresa coletiva e democraticamente controlada”.

Entendemos que por se configurarem como sociedade de pessoas, as cooperativas devem dispor de mecanismos internos de participação, confiança mútua e voluntarismo nas ações.

Segundo Fontes Filho, Marucci e Oliveira (2008) a existência de um modelo adequado de participação, de baixo custo e alta representatividade, mostra-se essencial para o sucesso das cooperativas de crédito e para o próprio fortalecimento dos ideais cooperativistas.

Segundo Schneider (2000) cooperativas possuem responsabilidade em promover um ambiente de educação e a formação para que seus membros e associados possam contribuir para o desenvolvimento das comunidades onde estão inseridas e uma baixa participação dos associados implica no enfraquecimento do relacionamento social e econômico da cooperativa. Neste sentido, fica evidenciado a necessidade de as cooperativas promoverem a participação dos associados na gestão da cooperativa e suas ações.

Tendo o tema da participação do associado nos contextos de formação possibilitados no contexto da cooperativa estudada, pretende-se identificar nesta pesquisa: os principais aspectos que potencializam e restringem uma maior participação dos associados nas reuniões de educação financeira promovidos pela cooperativa, como uma ação continuada de formação junto a comunidade.

1.1 DEFINIÇÃO DO TEMA OU PROBLEMA

A História do Cooperativismo de Crédito no Brasil começou em 28 de fevereiro de 1902, com a constituição da “Sociedade Cooperativa Caixa de Economia e Empréstimos de Nova Petrópolis, RS”, sob a liderança do Padre Jesuíta Theodor Amstad (SETTI, 2006).

Segundo o mesmo autor, a cooperativa, hoje “Sicredi Pioneira”, é referência histórica do cooperativismo de crédito brasileiro, pois, além de ser a primeira, ainda está em pleno funcionamento e tem sido objeto de visitas de comitivas de todo o Brasil.

O sistema Sicredi, atualmente está presente em 22 estados Brasileiros e no Distrito Federal, possui mais de 1900 agências, mais 4,5 milhões de associados e mais de 30 mil colaboradores, distribuídas em 110 cooperativas (SICREDI, 2020d).

A Organização teve sua origem no Rio Grande do Sul e espalhou-se pelo oeste brasileiro, avançando pelos estados do Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Atualmente está presente em vários estados brasileiros, mas é o Rio Grande do Sul que apresenta em torno de 50% do total de associados do Sicredi (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, 2016).

O Pioneirismo do padre suíço Theodor Amstad, principal incentivador para que a comunidade criasse a Sicredi Pioneira RS, tornou possível a cooperativa ocupar hoje um lugar de destaque no cenário nacional, sendo a primeira instituição financeira cooperativa da América Latina. A história de sucesso e o grande estágio

de desenvolvimento e solidez ao longo dos seus 117 anos fizeram com que a Pioneira se tornasse uma instituição financeira com credibilidade, sempre preocupada em manter os seus principais ideais desde os primórdios da sua existência: as pessoas como centro do negócio e o desenvolvimento regional. Atualmente possui mais de 156.000 associados, distribuídos em 40 agências, sendo a área de atuação composta por 21 municípios, desde São Leopoldo até São Francisco de Paula (SICREDI, 2020c).

Elencamos que dentro desse total de 40 agências informadas anteriormente, está incluída a agência estudada nessa pesquisa, que é a agência Pinhal Alto, situada na Rua Vicente Prieto s/n, Distrito de Pinhal Alto, interior de Nova Petrópolis, RS, em funcionamento desde 18/07/1994, atualmente com 1.706 associados e 5 colaboradores (SICREDI, 2020a).

A Área de abrangência da Sicredi Pioneira RS revela a importância dessa instituição para a economia e o desenvolvimento local, permitindo que os investimentos dessas comunidades sejam mantidos com elas, além de disponibilizar produtos e serviços aos associados (BAIOTO, 2018).

Nota-se, que diante dessa quantidade considerada de associados a cooperativa necessita de uma organização do seu quadro de associados para oportunizar uma maior participação dos mesmos.

Para a organização do quadro social da Sicredi Pioneira, os associados estão agrupados em núcleos com três coordenadores cada, sendo um titular e os demais suplentes. Os coordenadores de núcleo são os representantes dos associados e, para tal, são eleitos em assembleia. Cabe aos coordenadores referendar o voto dos associados do seu núcleo na Assembleia Geral Ordinária. Por isso, no ciclo assemblear eles participam de duas assembleias: assembleia com todos os núcleos da sua agência e assembleia geral, que conta somente com os atuais 286 coordenadores de núcleo que participam voluntariamente das atividades propostas pela cooperativa (SICREDI, 2020b).

“Da observância dos direitos e deveres dos associados depende do bom funcionamento da Cooperativa, o associado como pessoa humana e cidadão, é a parte mais importante da cooperativa, por isso é fundamental que assuma seu papel”. (SCHNEIDER, 2019, p. 179).

Entendemos que o programa de Educação Financeira gera valor e impacto positivo sustentável para os associados, a comunidade e a região, e com isso contribuindo com informações e reflexões sobre esse tema importantíssimo para o

dia a dia dos associados e essencial no planejamento financeiro das famílias. Sobre esse tema vemos no Relatório Anual de Sustentabilidade do Sistema Sicredi que:

Faz parte dos objetivos da cooperativa, promover a educação financeira, e incentivar atitudes conscientes em relação ao dinheiro, oferecendo orientação e aconselhamento para que os nossos associados, colaboradores e comunidades possam fazer escolhas ponderadas, alinhadas ao seu bem-estar, com autonomia, independência e planejamento. (SICREDI, 2019a, p. 21).

A partir desse contexto emerge a questão problema objeto dessa pesquisa: quais são os principais aspectos que potencializam e/ou restringem uma maior participação dos associados nas reuniões de Educação Financeira da agência Pinhal Alto, Nova Petrópolis, RS, Cooperativa Sicredi Pioneira RS?

1.2 OBJETIVOS

Os objetivos dividem-se em geral e específicos.

1.2.1 Objetivo geral

Analisar os principais aspectos que potencializam e/ou restringem uma maior participação dos associados em reuniões de educação financeira da agência Pinhal Alto, Nova Petrópolis, RS, Cooperativa Sicredi Pioneira RS.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) compreender como é visto o Programa da Educação Financeira organizado pela cooperativa estudada junto aos seus diretores, colaboradores e associados;
- b) analisar o formato atual de organização das reuniões de educação financeira, no que tange a assuntos abordados, formas de apresentação e de convidar os associados, dentre outros;
- c) identificar os níveis de participação dos associados nas reuniões de educação financeira e os principais motivos da participação e as possíveis causas de não participação por parte dos associados;
- d) identificar melhorias que possam contribuir para aumentar a participação dos associados nas reuniões de formação de educação financeira junto

a agência Pinhal Alto, e de outras agências similares de mesmo porte e perfil da cooperativa Sicredi Pioneira, se for o caso.

1.3 JUSTIFICATIVA

As cooperativas de crédito possuem a responsabilidade em potencializar uma educação financeira para seus associados e para as comunidades, visto que as cooperativas de crédito atuam na sustentabilidade econômica do seu quadro social, e não no seu endividamento, prática reconhecida como operante pelas agências financeiras formais privadas. Neste sentido um sistema de educação financeira eficaz possibilita maior sustentabilidade financeira para o associado e conseqüentemente para própria cooperativa, visto que a sustentabilidade da cooperativa também passa pela sustentabilidade do seu quadro social.

Um das diretrizes das cooperativas de crédito é atuar no sentido contrário à lógica acumulativa de capital monetário, pois operam em uma melhor distribuição de capitais monetários em uma ação contra hegemônica de concentração de renda também em âmbito global (BAIOTO, 2018, p. 126).

Nesta perspectiva, cabe as cooperativas de crédito, uma ação mais ampla junto aos associados, além da relação comercial de prestação de serviços.

O estudo deste tema justifica-se em três pontos. Primeiro referente a importância da sustentabilidade da dimensão financeira do associado como fator estratégico para sustentabilidade da cooperativa. Neste sentido, avaliar os aspectos que potencializam a participação dos associados nos eventos de formação em educação financeira da cooperativa tem por finalidade potencializar a organizar um melhor planejamento financeiro familiar, e também agregar conhecimentos específicos para o seu negócio. Um segundo ponto, tem relação com a própria base de ser cooperativa em promover os princípios do cooperativismo com destaque ao quinto princípio “educação e formação”, e o sétimo princípio “preocupação pela comunidade”. Um terceiro aspecto, por reconhecermos que a educação financeira pode conscientizar uma cultura contrária a cultura do consumismo e do endividamento familiar. Reconhecendo que estes fatores representam a base da cultura da economia de mercado.

Para o pesquisador, que atua na cooperativa estudada, o trabalho trará resposta aos seus questionamentos, pois analisa que a participação dos associados

da agência Pinhal Alto está muito aquém do ideal, que após a constatação de alguns aspectos a cooperativa possa implementar um plano de ação junto aos associados.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O cooperativismo teve como precursores os “Pioneiros de Rochdale”, em 1844 na Inglaterra, onde se organizaram para fins de uma necessidade coletiva segundo Schneider (2019, p. 22),

Portanto, o cooperativismo surge num contexto de afirmação extremada do domínio do interesse privado sobre o coletivo e o comunitário, com todas as consequências em termos de concentração de poder e de renda, como é próprio do capitalismo industrial nascente. Tentando superar a absolutização do interesse privado e suas consequências, a cooperação Institucional e sistemática então emergente se empenhará por resgatar e reforçar o interesse coletivo e comunitário.

Ainda segundo ao autor, a doutrina cooperativista por definição, reúne valores e práticas que o vinculam a uma existência sustentável. Como movimento socioeconômico que visa ao bem-estar social, cultiva em essência a democracia, a solidariedade, a independência e a autonomia. Trata-se, por assim dizer, de uma verdadeira filosofia de vida.

As pessoas são a referência no cooperativismo, que tem no capital apenas o respaldo operacional. As individualidades cedem espaço para a construção conjunta da prosperidade, independente de origem, cor ou credo de qualquer ordem. Os ganhos, obtidos com equilíbrio e isonomia pelo trabalho coletivo, são de todos. As pessoas cooperam para satisfazer necessidades econômicas recíprocas, em diferentes campos, a preço justo e à luz de outros diferentes preceitos éticos.

Para evidenciar aspectos diferentes entre uma cooperativa e demais organizações, mostramos o quadro abaixo.

Sociedade cooperativa	Sociedade mercantil
É uma sociedade de pessoas que funciona democraticamente.	É uma sociedade de capital que funciona hierarquicamente.
Mínimo de 20 pessoas.	Mínimo de uma pessoa.
Seu objetivo principal é a prestação de serviços aos seus associados.	Seu objetivo principal é o lucro.
Cada associado tem direito a um voto nas assembleias gerais. As associações entre cooperados se dão em cima de propostas.	Cada ação ou cota corresponde a um voto nas assembleias. Aqui, as associações se dão majoritariamente entre os que detêm mais capital na empresa.
O controle é democrático.	O controle é financeiro.
As cotas não podem ser transferidas a terceiros.	As ações ou cotas podem ser transferidas a terceiros.
Afasta ou disciplina as ações dos intermediários.	São, muitas vezes, os próprios intermediários.
Os resultados retornam aos associados de forma proporcional às operações efetuadas com cooperativa.	Dividendos retornam aos sócios proporcionalmente ao número de ações de cada um.
Aberta à participação de novos associados.	Pode limitar a quantidade de acionistas.
Defende preços justos.	Defende o maior preço possível.
Promove integração entre as cooperativas.	Promove concorrência entre as empresas.
O compromisso é educativo, social e econômico.	O compromisso é puramente econômico.
Nas assembleias gerais, o quórum é baseado no número de associados presentes.	Nas assembleias gerais, o quórum é baseado no capital presente.

Fonte: VEIGA (2005, p. 77).

O quadro acima demonstra que tanto as associações como a cooperativa têm seu foco em melhorar a qualidade de vida de seus associados, proporcionado pelo resultado econômico gerado pelos seus associados e onde retornam de forma

proporcional as movimentações de cada um, e parte do valor é investido em programas sociais para seus associados e comunidade em geral onde estão inseridas.

Dentro dos programas sociais que as sociedades cooperativas trabalham junto aos seus quadros sociais, reconhecemos que o Programa de Educação Financeira promove conhecimentos com foco na melhoria de vida de seus associados e familiares.

2.1 PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO

Segundo Meinen e Port (2012), baseados no estatuto da cooperativa de consumo de Rochdale (1844), que continha 7 artigos, os primeiros princípios, designados de “regras de ouro”, sendo os norteadores e segue até hoje, estes princípios referenciam e diferenciam as organizações cooperativas de outras formas de organização social e econômica.

Princípio	Significado
1º ADESÃO LIVRE E VOLUNTÁRIA	As cooperativas são organizações voluntárias abertas a todas as pessoas aptas para usarem seus serviços e dispostas a aceitarem sua responsabilidade de sócios, sem discriminação de gênero, social, racial, política ou religiosa.
2º CONTROLE DEMOCRÁTICO PELOS SÓCIOS	As cooperativas são organizações democráticas controladas por seus sócios, os quais participam nas tomadas de decisões eleição de cargos, uso de recursos. Nas cooperativas os sócios têm igualdade de votação (um sócio, um voto).
3º PARTICIPAÇÃO ECONÔMICA DO SÓCIO	Os sócios contribuem e por isto também participam na gestão do uso do capital na cooperativa. Parte deste capital volta aos associados na proporção de suas transações com as cooperativas
4º AUTONOMIA E INDEPENDÊNCIA	As cooperativas são organizações autônomas de ajuda mútua, controladas por seus membros. Ou seja, não tem referência partidária, religiosa, dependência de alguma organização mantenedora externa, ou dependente do governo, ou acionista externo a cooperativa.
5º EDUCAÇÃO, TREINAMENTO E INFORMAÇÃO.	Considerada um dos princípios base do cooperativismo, a cooperativa investe em formação para seus associados e comunidade local de forma continuada - em áreas que são importantes para comunidade e para cooperativa. Em uma cooperativa o associado pode estar constantemente se aprimorando em processos de formação interna e externa.
6º COOPERAÇÃO ENTRE COOPERATIVAS	Este princípio reconhece que as cooperativas são mais fortes se apoiarem uma às outras, ou seja, estimulam as empresas cooperativas apoiarem, na forma de convênios, transações comerciais, apoio técnico, ações consorciadas, ações entre empresas cooperativas. Ex: empresa cooperativa, comprar produtos e serviços de outra empresa cooperativa.
7º PREOCUPAÇÃO COM A COMUNIDADE	As cooperativas trabalham pelo desenvolvimento sustentável de suas comunidades através de políticas aprovadas por seus sócios. Neste sentido, as cooperativas reconhecem que necessitam contribuir no desenvolvimento de sua comunidade para que ela também se desenvolva. Entendemos que o bem-estar da comunidade representa o bem-estar das pessoas e da cooperativa.

Fonte: BAIOTO (2018, p. 45).

Notamos pelo quadro acima, que os encontros de educação financeira organizadas pelas cooperativas para com seus associados, estão amparados

principalmente em 2 princípios do cooperativismo que são o 5º princípio “Educação, Treinamento e Informação” e o 7º princípio “Preocupação com a Comunidade”, pois levam conhecimentos para seus associados e com isso proporcionam uma melhor organização financeira, trazendo qualidade de vida para sua família. Também com esses encontros a cooperativa foca na preocupação e interesse pelo desenvolvimento das comunidades onde está inserida e a sua sustentabilidade econômica.

2.2 CLASSIFICAÇÃO DOS RAMOS DAS COOPERATIVAS

O Cooperativismo brasileiro era classificado nos seguintes segmentos: agropecuário, consumo, crédito, educacional, especial, habitacional, infraestrutura, mineral, produção, saúde, trabalho, transporte, turismo e lazer.

Com a aprovação na AGO da OCB de 2019, a nova classificação das quase sete mil cooperativas brasileiras passa a integrar 7 ramos. Segundo (SESCOOPRS, 2019) a OCB tem como

objetivo dessa nova classificação é de tornar mais efetiva a comunicação com a base , debatendo com elas as suas necessidades, agrupando-as conforme suas afinidades , construindo assim um ambiente cada vez mais sólido para que se desenvolvam com sustentabilidade e ampliar o alcance das ações de representação dos interesses do cooperativismo brasileiro, no âmbito do Executivo, Legislativo e Judiciário.

Nota-se que a nova classificação teve reduções, com agrupamento de ramos, com objetivo de organizar e unificar ações em prol do desenvolvimento sustentável do cooperativismo como um todo.

A figura abaixo evidencia o atual formato dos atuais 7 ramos do cooperativismo, que são: Produção de bens e serviços, infraestrutura, consumo, transporte, saúde, agropecuário e crédito.



Fonte: MUNDO COOP (2020)

Notamos, conforme figura acima, que atualmente as cooperativas estão classificadas em 7 ramos distintos, com essa classificação cada ramo pode ser mais bem trabalhado, respeitando suas particularidades, trazendo com isso possibilidades de ações mais voltadas para seus desenvolvimentos.

Dos ramos citados, segundo Sistema OCEPAR (2018), destaca-se o ramo do cooperativismo, onde as cooperativas de crédito tiveram um crescimento médio de 27% ao ano no Brasil entre 2013 e 2017.

Diante disso, nota-se que esse ramo se apresenta com singular importância para a sociedade brasileira, na medida em que promovem a aplicação de recursos privados e públicos, assumindo os correspondentes riscos em favor da própria comunidade onde se desenvolvem.

Notamos que o ramo tem uma importância significativa para o desenvolvimento das comunidades onde está inserida, principalmente nos municípios com baixa densidade populacional. Também se nota que possui um amplo potencial para o crescimento desse ramo, onde os próprios sistemas de crédito cooperativos estão expandindo-se a vários estados e municípios brasileiros, evidenciando as suas particularidades e vantagens e apoiando para o desenvolvimento econômico e social.

2.3 O QUE VEM A SER RESULTADO NA GESTÃO DE COOPERATIVAS

Quando pensamos em gestão de cooperativas, necessitamos considerar o sentido de análise de resultados a ser alcançado, para justificar que, no contexto de gestão de cooperativas a análise de resultado tem peculiaridades que necessitam ser reconhecidas. Para esta análise o conceito de eficiência pode ser destacado como sendo a análise de resultados esperados de determinada ação ou organização. No entanto percebemos que este conceito pode ser relacionado a diferentes fins, ou análise de resultados. (BIO, 1996)

Usando como exemplo o uso desse conceito no âmbito da gestão pública, o autor defende que, na medida em que aumentam as preocupações com a melhoria da qualidade do Estado, as preocupações com eficiência e efetividade vão se sobrepondo às limitadas questões de ajuste fiscal. Ainda segundo o autor: “eficiência tem foco na relação custo/benefício, enquanto efetividade se concentra na qualidade do resultado e na própria necessidade de certas ações”. (BAIOTO, 2018, p. 91). O autor considera ainda que “a eficácia avalia a extensão em que os múltiplos objetivos – oficiais ou operativos – foram alcançados”. Daft (1999) diz que a eficácia é difícil de ser medida nas organizações e tem opinião parecida com a de Chiavenato sobre a relação entre eficácia e eficiência: às vezes, a eficiência conduz à eficácia.

Para Bio (1996, p. 22), “uma empresa eficaz coloca no mercado o volume pretendido do produto certo para determinada necessidade”. Porém, o autor vincula a eficácia à eficiência: para ele, a eficácia depende não somente do acerto das decisões estratégicas e das ações tomadas no ambiente externo, mas também do nível de eficiência (BIO, 1996, p. 22). Daft (1999, p. 39) diz que:

[...] eficiência é um conceito mais limitado que diz respeito aos trabalhos internos da organização. A eficiência organizacional é o volume de recursos utilizados para produzir uma unidade de produto. Ela pode ser medida como a razão entre as entradas e as saídas. Se uma organização puder conseguir um determinado nível de produção com menos recursos que outra, diz-se que ela é mais eficiente.

Em outras organizações, eficiência e eficácia não são relacionadas. Uma organização pode ser altamente eficiente e não atingir seus objetivos porque fabrica um produto para o qual não existe demanda. De maneira análoga, uma organização pode alcançar suas metas de lucro, mas ser ineficiente (DAFT, 1999).

Baioto (2018) aponta para necessidade de avaliarmos as questões estatutárias das organizações para avaliar os sentidos de eficiência previstos. Por exemplo, no caso da gestão pública, definindo em âmbito legal os objetivos da gestão pública, bem como os resultados esperados por seus operadores. Ou seja, o sentido de resultado esperado na gestão pública está descrito na legislação dentro do princípio de eficiência pública. No caso da gestão de uma empresa privada o objetivo estatutário está em gerar lucro e otimização de recursos. Comparativamente, o autor ressalta que a gestão cooperativa também é referida por processo estatutário descrito tanto nos estatutos referenciais internacionais já mencionados como na legislação brasileira, que delimita tanto o ato cooperativo quanto os objetivos das organizações cooperativas. Neste sentido, podemos considerar que o processo de definição dos objetivos de determinado empreendimento definirá também o que vem a ser o seu sentido de “eficiência” BAIOTO (2018, p. 92).

Ainda na análise de resultados, Baioto (2018) apresenta o conceito de eficiência cooperativista, no sentido de evidenciar a necessidade de uma avaliação multidimensional quanto aos sentidos de resultados na gestão de cooperativas. O autor destaca, que no âmbito da gestão de um empreendimento que se propõem a ser cooperativa, os resultados de gestão necessitam evidenciar sua dupla dimensão, social e econômico. Esta dupla dimensão é evidenciada pelo autor no conceito delimitado em Baioto (2018, p. 90):

O conceito de Eficiência Cooperativista representa o reconhecimento de que os resultados objetivados como fins da gestão de uma organização cooperativa são indissociáveis de sua dupla dimensão (social /econômica) e que os princípios cooperativistas são balizadores desses resultados

Dessa forma o autor destaca a importância da eficiência cooperativista como forma de diferenciar dos sentidos de eficiência de uma gestão pública, e dos sentidos de eficiência de uma empresa privada com objetivos no mercado.

Podemos considerar que os objetivos sociais de envolvimento com a comunidade previstos no sétimo princípio do cooperativismo, representa um dos objetivos a serem alcançados pelas cooperativas. Neste sentido o incentivo ao desenvolvimento da educação financeira no contexto das cooperativas, pode ser interpretado como um dos resultados esperados por uma gestão de cooperativas.

2.4 ASPECTOS DE PARTICIPAÇÃO

2.4.1 Conceitos de participação

Segundo Furriela (2002, p. 29) a participação é um conceito que só é integralmente compreendido se tratado em conjunto com outros, como democracia, cidadania, direito do cidadão.

2.4.2 Participação de associados nas cooperativas

Da observância dos direitos e deveres dos associados depende do bom funcionamento da Cooperativa, por isso é fundamental que assuma seu papel, sendo um dever do associado em participar efetivamente e valorizar as assembleias e reuniões (SCHNEIDER, 2019).

Segundo o autor um dos grandes desafios do cooperativismo financeiro é fazer com que os associados realmente assumam a cooperativa como sendo sua, exercendo seus direitos e deveres na plenitude, e não apenas usufruindo dos produtos e serviços que lhes convêm. A não participação limita a tomada de consciência e a importância do papel do associado.

E com isso se incluindo no 5º Princípio do Cooperativismo que é a Educação, Formação e Informação. As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos e dos trabalhadores, de forma que estes possam contribuir, eficazmente, para o desenvolvimento das suas cooperativas. Informam o público em geral, particularmente os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e as vantagens da cooperação.

A participação do associado, além de um direito do associado, representa uma forma estratégica da cooperativa potencializar o relacionamento com o associado, ampliar a fidelização deste bem como seu comprometimento com os objetivos da cooperativa. Além da participação nas assembleias da cooperativa, a participação do associado nas ações sociais e de formação da cooperativa, possibilita maior comprometimento com a organização da gestão e os resultados da cooperativa.

2.5 ENCONTRO DE ASSOCIADOS - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Com o objetivo de evidenciar a dinâmica do programa de educação financeira da cooperativa, esta etapa descreve o formato do programa.

2.5.1 A importância da educação financeira

Educação Financeira, sendo entendida como o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros (MENEGETTI NETTO, 2014 p. 63). Segundo outro autor, Educação financeira é:

O processo mediante o qual consumidores e investidores financeiros melhoram a sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros, e por meio da informação, instrução ou aconselhamento, desenvolvem as habilidades e a confiança necessária para se tornarem mais cientes dos riscos e oportunidades financeiras.

Segundo o mesmo autor Saurin (2020) educação financeira não consiste somente em aprender e economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, é muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para aproveitar os prazeres da vida e ao mesmo tempo obter uma garantia para eventuais imprevistos.

Entendemos que o programa gera valor e impacto positivo sustentável para os associados, a comunidade e a região, e com isso contribuindo com informações e reflexões sobre esse tema importantíssimo para o dia a dia dos associados e essencial no planejamento financeiro das famílias.

Segundo BTG PACTUAL (2020) o objetivo de uma educação financeira consistente é o de tornar o indivíduo consciente para todas as decisões

que envolvam dinheiro, ou seja, que ele esteja ciente das oportunidades e riscos de todas as ações que pode tomar.

Conforme SICREDI (2019a, p. 81),

Educação financeira é uma das principais iniciativas que desenvolvemos para aumentar nosso impacto positivo na vida dos associados e suas comunidades, auxiliando as pessoas na administração de seu dinheiro e estimulando o empreendedorismo nas regiões onde atuamos.

Contribuímos assim com a formação de um ciclo virtuoso, no qual associados conscientes fazem escolhas ponderadas e independentes, prosperam em seus objetivos pessoais e empresariais e buscam por nossas soluções para atender suas necessidades financeiras.

Ainda conforme SICREDI (2019a, p. 82) “prevemos construir indicadores de acompanhamento, em especial o Índice de Saúde Financeira, que permitirão a orientação dos associados visando o seu desenvolvimento financeiro sustentável”. Com a estruturação, nossas ações de educação financeira devem ganhar mais amplitude e impacto junto aos associados e às comunidades onde atuamos, pois farão parte de um Programa estruturado, com uma metodologia que considera as necessidades comportamentais e técnicas dos indivíduos.

De acordo com SICREDI (2019b) e relato da área de relacionamento da cooperativa, foi nos relatado que até o ano de 2016 o tema era discutido com associados atendendo demandas específicas das agências e comunidades, sendo que a partir do ano de 2017 o programa foi organizado com cronograma anual dos eventos em todas as comunidades onde a cooperativa está inserida. As figuras abaixo demonstram a ampliação da ação do programa nas comunidades atendidas.

Figura 4 - Ramos do cooperativismo

Ano	Quantidade	Participantes
2017	12	688
2018	37	2.241
2019	69	3.702

Fonte: SICREDI (2019b) - Relatório de atividades não financeiras

Ano	Quantidade	Participantes
2018	37	593
2019	53	834

Fonte: SICREDI (2019b) - Relatório de atividades não financeiras

Como vimos na figura 4, nos três últimos anos, foram organizados pela cooperativa 208 encontros, totalizando 8.058 participantes, atingindo um ótimo público, até por ser recente esse programa junto a cooperativa e seus associados, mas tem espaço e potencial para crescimento, atingindo assim maior número de pessoas.

O objetivo do programa Educação Financeira segundo o Balanço de Sustentabilidade da cooperativa (2019) está relacionado aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), mais especificadamente aos 2 objetivos abaixo.

Figura 6 - Objetivos ODS ligados ao Programa Educação Financeira



Fonte: Relatório de atividades não financeiras (2019)

Notamos que o objetivo número 1, erradicação da pobreza, mostrado na figura acima, está ligado diretamente ao programa da Educação Financeira, pois os conhecimentos e práticas adquiridas pelo objetivo da ODS de número 4, que é, educação de qualidade, podem apoiar numa melhor administração financeira, combatendo assim a pobreza e propiciando uma melhor qualidade de vida a todos, além do consumo consciente. Reconhecemos assim que o programa de educação financeira, vai ao encontro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Segundo ODS (2020) a definição dos objetivos e de uma agenda mundial ocorreu durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em setembro de 2015 composta por 17 objetivos e 169 metas a serem atingidos até 2030.

Essas decisões determinarão o curso global para acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar para todos, proteger o meio ambiente e enfrentar as mudanças climáticas. Os objetivos descritos na figura abaixo podem evidenciar que a educação cooperativa potencializa outros aspectos do documento.



Figura 7 - Objetivos de desenvolvimento sustentável

Fonte: Nações Unidas (2020)

Nesta figura são mostrados todos os 17 objetivos. Fica evidenciado o que o cooperativismo atua direta ou indiretamente em várias propostas das Nações Unidas e aonde as cooperativas estão inseridas em uma economia relacionada ao bem-estar das comunidades onde atua. Em especial destacamos que o programa de educação financeira contribui para os objetivos número 1 pois contribui para melhor gestão familiar; para o objetivo quarto, pois reconhecemos que educação financeira deveria fazer parte da educação escolar; objetivo oitavo, pois a educação financeira possibilita a gestão de investimentos contribuindo o empreendedorismo; objetivo decimo segundo, pois acreditamos que a gestão financeira possibilita tanto o consumo consciente como o uso de recursos de forma mais responsável.

2.5.2 Sobre a metodologia empregada no programa

A metodologia atualmente utilizada nas palestras e workshops é a DSOP, a formatação e apresentação é conduzida por equipe terceirizada contratada pela cooperativa.

Segundo DSOP (2020) a metodologia DSOP é formada por 4 pilares:

- “D” de diagnosticar (autorreflexão sobre seus gastos, entenda a epidemia do desequilíbrio financeiro);
- “S” de sonhar (projetar objetivos e metas, sonhe com tudo o que o dinheiro pode comprar);
- “O” de orçar (planejamento financeiro, incorpore a prática do orçamento);
- “P” de poupar (potencialização de recursos, poupe primeiro, Invista depois).

Sobre esta questão vemos em Domingues (2013, p. 13) que

A Metodologia DSOP é de fácil execução. Qualquer dificuldade que aparecer será muito mais de ordem psicológica do que prática. No entanto, é preciso que fique muito claro que apenas fazer os registros não será suficiente. Você deve mudar sua atitude, ter disciplina e muita perseverança.

Notamos que a metodologia é simples e de fácil entendimento, pois o público alvo são associados de diferentes níveis de escolaridade e faixas etárias.

Já está em elaboração pela área de programas sociais da Confederação Sicredi uma nova metodologia em substituição da atual, denominada como Programa Cooperação na Ponta do Lápis, entre outras características trará maior enfoque na ciência comportamental, previsão de lançamento para o 2º semestre de 2020.

De acordo com o relato de uma das organizadoras do programa, os principais limitadores do programa de educação financeira na cooperativa Sicredi Pioneira são a falta de entendimentos básicos sobre os objetivos do programa, mas principalmente a fragilidade dos associados em demonstrar de que estão passando por algum desequilíbrio financeiro, perante a outros participantes do programa e da comunidade.

2.5.3 Temas trabalhados no programa de formação

Inicialmente após vídeo institucional da cooperativa, um boas vindas e apresentação da facilitadora por parte do gerente da agência onde está ocorrendo o encontro, logo após é mostrado material com conteúdo seguindo a metodologia DSOP, onde abaixo listaremos os principais assuntos abordados conforme documento interno da cooperativa baseado no Livro Terapia Financeira de Domingos (2013).

- Expectativas da reunião de formação;
- Reflexões sobre eventual perda do padrão de vida;
- Conceito do tema Educação Financeira e a sua importância;
- Dívidas de valor e dívidas sem valor;
- Fluxo de endividamento e saúde financeira e índices de endividamento das famílias;
- Perfil de Educação Financeira (investidor, equilibrado financeiramente, endividado);
- Registros de entradas (receitas) e saídas (despesas);
- Quais são os teus sonhos? Como realizar? (curto, médio e longo prazo);
- Prática do orçamento e planejamento;
- O que é poupar? E como poupar?
- Ciclos do Equilíbrio Financeiro;
- Vídeos com exemplos práticos e lúdicos para o fácil entendimento

No fechamento é solicitado a participação do público relatando como foi esse encontro para eles, e também é recomendado que converse com o gerente ou colaboradores da agência para fins de conhecer soluções de investimento apropriadas para o seu valor e objetivo da aplicação.

2.5.4 Avaliação das atividades do Programa Educação Financeira

Segundo relato da área responsável na cooperativa pelos programas sociais, há uma avaliação no final da formação por parte dos associados, para fins de sugestões de melhoria e avaliação geral, onde atualmente há uma baixa adesão por parte dos associados, dificultando assim algum plano de ação de melhorias. Em

virtude dessa dificuldade, recentemente foi enviado um questionário sobre a avaliação do programa para associados que participaram do programa desde 2018 até o ano corrente, onde a cooperativa teve êxito em receber as respostas de 80 associados, onde 75 associados, ou seja 93% relataram que perceberam alguma melhora na sua vida financeira e que desse mesmo público 66 associados, ou seja 82% teriam interesse em participar de um processo de mentoria financeira individual ou familiar.

Nota-se que essa pesquisa, mesmo com uma baixa amostragem, evidencia que o programa de formação EF está alcançando o seu objetivo de promover melhorias na administração e saúde financeira dos associados, e ao mesmo tempo, está instigando os mesmos a seguirem a busca de conhecimentos e apoio através de mentorias.

Também há avaliação anual por parte da cooperativa na questão da prestação de serviços da empresa terceirizada pela apresentação das formações. Para essa avaliação também são consideradas as respostas dos associados, onde há uma questão em relação a atuação da facilitadora.

2.5.5 Formação financeira na gestão estratégica

Diante disso justificamos que o programa da educação financeira é primordial para um melhor entendimento das famílias sobre o assunto, buscando auxiliar as pessoas a compreenderem sua relação com o dinheiro e mudar seus hábitos e comportamentos, buscando a sustentabilidade da vida financeira.

Sobre esta questão vemos em Meneghetti Neto (2014, p. 63) que

Os principais propósitos da educação financeira, são ampliar a compreensão do cidadão, quanto ao consumo, poupança e crédito, para que o indivíduo seja capaz de fazer escolhas conscientes quanto a administração dos seus recursos financeiros.

Sendo assim, trazendo maiores possibilidades de planejamento das suas finanças e potencializando seus sonhos, e com isso trazendo maior qualidade de vida a todos os envolvidos e também perpetuar essa educação financeira com os jovens e futuras gerações.

Outra relação que conseguimos evidenciar é de que com a participação dos associados nos encontros do programa, estarão participando com a sua cooperativa

na execução dos princípios do cooperativismo, nesse caso, o 5º Princípio do Cooperativismo que é Educação, Formação e Informação e o 7º Princípio do Cooperativismo que é Interesse pela Comunidade.

3 METODOLOGIA

Segundo Souza, Santos e Dias (2013) a metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.

3.1 DELINEAMENTO DE PESQUISA

A pesquisa a ser realizada será utilizando análises qualitativa e quantitativa. Segundo Guerra (2006), na pesquisa qualitativa procura-se a diversidade e não a homogeneidade, e, para garantir que a investigação abordou a realidade considerando as variações necessárias, é preciso assegurar a presença da diversidade dos sujeitos ou das situações em estudo.

Segundo Stake (2011, p. 21) quando a pesquisa é na forma qualitativa, “significa que o raciocínio se baseia principalmente na percepção e na compreensão humana”.

Nota-se que o objetivo do estudo é entender o porquê de determinados comportamentos para posterior análise.

Segundo Gerhardt e Silveira (2209) a pesquisa quantitativa recorre a linguagem matemática para discorrer as causas de um fenômeno e as relações entre as variáveis.

Nota-se que a utilização em conjunto da análise qualitativa com a quantitativa permite obter mais informações do que fosse de forma isolada.

Segundo Lopes (2206), por meio do estudo exploratório, busca-se conhecer com maior profundidade o assunto de modo a torná-lo mais claro ou construir questões importantes para a condução da pesquisa.

Por fim, a presente pesquisa se assume como um estudo de caso. Segundo o mesmo autor, o estudo de caso é o estudo específico, concentrado, amplo e detalhado de um único caso, utiliza-se este tipo de pesquisa para aprofundar os estudos enfatizando um único estudo.

3.2 UNIDADE DE ANÁLISE E SUJEITO DA PESQUISA

A Unidade de análise é a Cooperativa de Crédito Sicredi Pioneira que foi fundada no ano de 1902 em Nova Petrópolis, RS, com a denominação de “caixa rural”, pelo padre Jesuíta Theodor Amstad, com o interesse de apoiar e intermediar aquisição de insumos para agricultores da localidade de Linha Imperial e arredores. Atualmente a Sicredi Pioneira possui agências em 21 municípios distribuídos nas regiões do vale dos sinos, vale do cai, encosta da serra, região das hortências e serra gaúcha. Apoia o desenvolvimento de seus associados com a oferta de produtos financeiros em geral e cunho muito forte com a área social das comunidades onde está inserida, um dos motivos da escolha da cooperativa foi porque atualmente mantenho vínculo empregatício com a mesma.

Em termos de sujeitos pretende-se entrevistar 3 integrantes da diretoria da cooperativa, sendo o presidente, um conselheiro, um diretor, 6 colaboradores da cooperativa, sendo 50% que operam diretamente com o programa, onde estará incluído o próprio pesquisador como observador participante e mais 6 associados da agência do Pinhal Alto. Para uma análise mais clara optamos por manter um igual número entre participantes e não participantes dos programas de educação financeira, totalizando 15 entrevistados. Para as entrevistas buscando uma variedade de percepções, com pessoas de diferentes cargos dentro da cooperativa e associados de diferentes idades e perfis, proporcionando para um resultado satisfatório da pesquisa. Consideramos que esses resultados trarão subsídios de análise a serem utilizados na gestão da agência do Pinhal Alto e de outras agências da cooperativa do mesmo porte e perfil de público de associados, como os municípios de Linha Nova e Alto Feliz, entre outros.

3.3 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Para a coleta de dados da presente pesquisa serão utilizadas a pesquisa bibliográfica, a observação do participante e entrevistas semiestruturadas.

A pesquisa bibliográfica será utilizada para realizar o referencial teórico, onde foram realizadas pesquisas em livros, artigos e pesquisas eletrônicas de acordo com a demanda do tema a ser estudado, com posterior informação no campo das referências e as devidas origens dos dados apresentados.

De acordo com Macedo (1996, p. 13) “Pesquisa Bibliográfica é a busca de informações bibliográficas, seleção de documentos que se relacionam com o

problema de pesquisa (livros, verbetes de enciclopédias, artigos de revistas, trabalhos de congresso, teses, pesquisas eletrônicas, etc)”.

Segundo o mesmo autor, consiste numa espécie de “varredura” do que existe sobre o assunto e o conhecimento dos autores que tratam desse assunto, a fim de que o estudioso não “reinvente a roda”.

Segundo Roesch (1999), observação participante é quando o pesquisador está inserido junto com os demais envolvidos na pesquisa. Ele poderá estar diretamente ligado as atividades, participando claramente de tudo o que se faz e é praticado naquele ambiente de trabalho

O Pesquisador estará realizando observação participante em virtude de que atualmente desempenha função na empresa a ser estudada, como gerente da agência Pinhal Alto, Nova Petrópolis, RS, e ligado diretamente na organização de eventos com associados, como palestras, reuniões segmentadas e assembleias de núcleo.

Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 101), “a observação participante é a inserção prolongada do pesquisador em um meio de vida, de trabalho, defrontando-se com a realidade do que está sendo estudado, observando mais de perto os que vivem e interagir com eles”.

Segundo Morin (2007, p.62), “entrevista é sempre uma intervenção orientada como comunicação de informação. Mas seu aspecto mais importante é, sem dúvida, a reação psicoafetiva que se processa paralela à informação”.

Sobre esta questão vemos em Salgado (2016, p. 43):

Uma entrevista semiestruturada permite ao pesquisador preparar previamente um roteiro de tópicos para serem abordados, com uma abertura que permite a formação de outras perguntas no momento da entrevista, com o intuito de motivar o participante a complementar suas respostas.

Segundo Dias (2020), entrevista semiestruturada é baseada em um roteiro flexível, que pode ser composto tanto por perguntas abertas quanto fechadas.

Segundo o mesmo autor, funcionam como uma conversa informal, as perguntas planejadas são usadas apenas como uma diretriz e não há a necessidade de fazer as perguntas em uma ordem rígida, a principal vantagem é a sua flexibilidade, desta maneira, é possível adequar a entrevista ao candidato, incentivando a espontaneidade e criando situações inesperadas.

As entrevistas ocorrerão preferencialmente, se possível, presencialmente, seguindo as normas dos protocolos de segurança referente a Pandemia Covid 19, ou a distância com o apoio de ferramentas eletrônicas como Skype, ou dos aplicativos Teams, Meet ou WhatsApp.

Para a análise dos dados será utilizada a técnica de análise de conteúdo. Segundo Moraes (1999) a análise de conteúdo teve sua origem no final do século passado. Suas características e diferentes abordagens, entretanto, foram desenvolvidas, especialmente, ao longo dos últimos cinquenta anos. Essa metodologia de pesquisa faz parte de uma busca teórica e prática, com um significado especial no campo das investigações sociais. Constitui-se em bem mais do que uma simples técnica de análise de dados, representando uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias.

Sobre esta questão vemos em Guerra (2006, p. 62) que:

A técnica de análise de conteúdo tem uma dimensão descritiva que visa dar conta do que nos foi narrado e uma dimensão interpretativa que decorre das interrogações do analista face a um objeto de estudo com recurso a um sistema de conceitos teórico-analíticos cuja articulação permite formular as regras de inferência.

Segundo o mesmo autor, é um pressuposto que a análise de conteúdo é uma técnica e não um método, utilizando o procedimento normal de investigação, a saber, o confronto entre um quadro de referência do investigador e o material empírico recolhido.

Na análise de conteúdo adotamos a técnica de analisar o que foi dito nas entrevistas, elaboramos um roteiro para a entrevista seguindo a ordem das perguntas onde anotamos as principais evidências e respostas de cada questão para posterior compilação ao final de todas as entrevistas. Para análise da observação do pesquisador também foi aplicado o mesmo roteiro, sendo um dos primeiros a ser aplicado até para não ter subsídios e ou formação de respostas de acordo com outros respondentes.

4.1 SUJEITOS DA PESQUISA

O trabalho de pesquisa será realizado com apoio do público alvo de 15 entrevistados de diferentes cargos e associados da cooperativa a ser estudada.

Nove integrantes da Cooperativa, entre eles o Presidente, o Diretor, o Conselheiro, 3 Colaboradores/Operadores do Programa Educação Financeira, sendo um deles o pesquisador participante e 3 colaboradores não operadores de diferentes agências. Esse público é composto 67 % do sexo masculino e 33 % do sexo feminino, com idades entre 25 e 55 anos, ficando na média de 38 anos.

De 6 associados, dentro deles 3 já participaram das formações do Programa Educação Financeira e 3 associados ainda não participaram das formações, esse público também é composto 67 % do sexo masculino e 33 % do sexo feminino e com idades entre 23 e 70 anos, ficando na média de 44 anos.

Neste sentido, demonstraremos, ao olhar dos entrevistados, os entendimentos e ponderações sobre os encontros de formação de Educação Financeira organizados pela cooperativa para seus associados.

4.2 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

As tabelas abaixo estão divididas entre as 5 questões do questionário e as respostas foram retiradas das principais argumentações dos entrevistados.

Os entrevistados e as respostas serão listados seguindo nomenclaturas e letras, os 9 representantes da cooperativa (diretores, conselheiros e colaboradores), serão listados com a nomenclatura representante e letras de “A” até “I” e os 6 associados da cooperativa serão listados com a nomenclatura associado e letras de “J” até “P”.

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS ÀS QUESTÕES
PERGUNTA - 1	Qual é o principal objetivo do programa Educação Financeira, organizado pela cooperativa para seus associados?
Representante A	Ampliar conhecimentos sobre o tema e através deles promover a prosperidade e saúde financeira dos associados.
Representante B	Ajudar na questão financeira , fluxo de caixa, para uma vida melhor no futuro.
Representante C	Preparar associados para uma educação financeira, noção de mercado.
Representante D	Conhecimentos para uma vida financeira sustentável, qualidade de vida, que irá impactar na sustentabilidade da cooperativa.
Representante E	Ajudar associado que está instável financeiramente, interesse genuíno, propósito da cooperativa.
Representante F	Apoiar associados com conhecimentos para a organização financeira, dos seus projetos e sonhos futuros.
Representante G	Conscientizar o associado sobre a importância de ter reservas financeiras e para diminuir a inadimplência da cooperativa.
Representante H	Melhorar a gestão financeira, controle das receitas e despesas.
Representante I	Melhorar a organização financeira dos associados.
Associado J	Apoiar na organização financeira, elencando prioridades.
Associado L	Estruturação da parte financeira, responsabilidade do associado na sua situação.
Associado M	Melhorar a gestão financeira, ajudar associados com dificuldade que não tiveram essa educação por parte dos seus familiares.
Associado N	Apoiar no planejamento financeiros dos seus associados.
Associado O	Ajudar associados na melhor organização financeira.
Associado P	Repassar conhecimentos sobre o tema e alternativas de investimento.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS ÀS QUESTÕES
PERGUNTA - 2	Quais são os motivos que fazem os associados a participarem do programa?
Representante A	Estar atualmente com dificuldades financeiras, ver o que o programa possa o apoiar numa melhor saúde financeira.
Representante B	Relacionamento com a cooperativa, interesse em conhecer algo novo, melhorar a gestão.
Representante C	Atual endividamento, outras alternativas de investimento.
Representante D	Fazer sentido no seu momento atual de vida, mudanças de hábito, comportamento.
Representante E	Interesse pelo tema, fazer sentido no momento atual , valoriza eventos presenciais.
Representante F	Valorizar convite recebido, relacionamento com a cooperativa, conhecer ou ampliar conhecimentos sobre o tema.
Representante G	Conhecer mais sobre o programa , ver outras alternativas de aplicações financeiras.
Representante H	Valorizar o convite da cooperativa, marca forte, informações sobre melhor controle das suas despesas.
Representante I	Informações para uma melhor percepção do valor do dinheiro, horários alternativos, e sem custo para o associado.
Associado J	Necessidade de apoio financeiro, busca de sonhos e projetos, planejamento do seu futuro/aposentadoria, depende do seu tempo de vida.
Associado L	Conhecer maneiras de se planejar melhor financeiramente.
Associado M	Necessidade, curiosidade, aprender sobre produtos de investimento.
Associado N	Aprender mais sobre como administrar melhor seu dinheiro, alternativas de Investimento.
Associado O	Interesse em aprender , conhecer coisas novas, repassar conhecimentos sobre o tema.
Associado P	Valorização do relacionamento com a cooperativa, aprender como melhor administrar o seu dinheiro.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS ÀS QUESTÕES
PERGUNTA - 3	Quais são os motivos que fazem os associados não participarem do programa?
Representante A	Falta de Interesse, receio na exposição da situação financeira.
Representante B	Falta de Interesse, estar com situação financeira confortável, receio em alguma reciprocidade que a cooperativa possa solicitar.
Representante C	Evitar constrangimentos, exposição e preservar o sigilo da sua situação financeira.
Representante D	Não entende o tema, não faz sentido, não é prioritário.
Representante E	Falta de tempo e interesse, não ter perfil para o programa.
Representante F	Desconhecimento sobre o conteúdo do programa, desconforto na exposição da sua atual situação financeira.
Representante G	Falta de Interesse, comodidade de ficar em casa, receio na sua exposição perante ao público e comunidade.
Representante H	Falta de Interesse, rotinas diárias, falta de tempo, não ter iniciativa em aprender algo novo.
Representante I	Falta de Interesse e de tempo.
Associado J	Cansaço das rotinas diárias, desconhecimento do programa, receio na exposição da sua situação financeira.
Associado L	Escutar algo que não gostaria, afetar o seu comportamento atual.
Associado M	Desconhecimento do programa, vergonha/julgamento da sua atual situação financeira, deixar como está.
Associado N	Falta de tempo e interesse, soberba, não tem necessidade.
Associado O	Falta de Interesse, acomodado.
Associado P	Falta de Interesse e de tempo, não ter condições de fazer investimentos financeiros.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Tabela 4 - Tabela de respostas - Pergunta 4

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS ÀS QUESTÕES
PERGUNTA - 4	Quais são os pontos fortes do programa?
Representante A	Agrega conhecimentos, ampliação da visão do poder do dinheiro, preenche lacuna do modelo educacional tradicional.
Representante B	Metodologia simples e exemplos práticos , conhecimento por parte do facilitador, credibilidade para indicação a outros associados, desenvolvimento de pessoas.
Representante C	Mostra aos associados da importância em se preocupar com as suas finanças com coisas básicas, nos encontros digitais não há tanta exposição dos associados.
Representante D	Conteúdo com contexto, futuramente terá nova metodologia com foco na ciência comportamental.
Representante E	Metodologia simples , curta duração do tempo da formação e sem custos para o associado.
Representante F	Metodologia simples, conhecimentos para melhorar o bem estar e qualidade de vida dos associados.
Representante G	Conhecimentos sobre o controle das receitas e despesas, orçamento, disciplina para uma poupança mensal.
Representante H	Módulo Inicial com start para um posterior Workshop, livro terapia financeira, abrangência de um amplo conteúdo.
Representante I	Conhecimento e entendimento da facilitadora, conteúdos diversos abordados.
Associado J	Importância dos objetivos de curto, médio e longo prazo e dos controles das pequenas despesas, pesquisa posterior com participantes evidenciam melhoras na gestão financeira.
Associado L	Novos conhecimentos, aconselhamento ao associado da sua responsabilidade financeira, livro terapia financeira.
Associado M	Mostra a importância de ter objetivos e sonhos, oportuniza dialogo entre familiares, conscientiza a evitar inadimplência e ajuda no desenvolvimento da economia das comunidades.
Associado N	Conhecimentos adquiridos sobre tema da educação financeira.
Associado O	Metodologia, conhecimentos sobre orçamento e a organização financeira.
Associado P	Orientação financeira.

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Tabela 5 - Tabela de respostas - Pergunta 5

ENTREVISTADOS	RESPOSTAS ÀS QUESTÕES
PERGUNTA - 5	Quais são os pontos a desenvolver no programa?
Representante A	Criar uma plataforma digital para públicos de diferentes perfis, com criação de etapas para conclusão com posteriores premiações de pontos para o programa de fidelidade "Juntos".
Representante B	Ter mais multiplicadores do programa, mais dinâmicas de prática pelo associado, engajar os coordenadores de núcleo, ter módulos com cases e com perfis de público de média renda, e maior checagem dos resultados.
Representante C	Criar espaço para envio de perguntas antecipadas com posterior retorno de forma privativa, atentar para duração máxima de 1 hora do encontro de formação.
Representante D	Comunicação mais assertiva, parceria com "startups" e formatar um plano de comunicação para mudar o nome da formação "Educação Financeira".
Representante E	Ter vários encontros anuais para atingir maior número de associados, formatar ferramenta digital para ser acessível a outras pessoas de diferentes perfis.
Representante F	Formatar plataforma digital para acessos individuais, explicar mais sobre produtos de investimento e consórcio.
Representante G	Criar convites digitais com inserção de gravações de mensagens para sensibilizar a participação, formatar vídeos auto explicativos sobre o tema, ter uma consultoria individual para os interessados, focar mais para os encontros presenciais.
Representante H	Melhorar o processo de comunicação nos convites com criação de mensagens e ou vídeos para sensibilização, divulgar mais nas redes sociais.
Representante I	Ter mais encontros anuais com alternativas de datas e horários, convites sejam feitos pela sede na área de relacionamento.
Associado J	Ter mentorias/consultorias para associados participantes, fazer turmas conforme idade/perfis com integrantes de diferentes agências para incentivar a interação.
Associado L	Anunciar mais nas redes sociais da importância do tema Educação Financeira, explicar mais o programa no momento dos convites.
Associado M	Elaborar plano de comunicação mais assertivo para as famílias sobre Educação Financeira, criar uma consultoria individual, ter a participação nas formações de um assessor da área de investimentos.
Associado N	Mais esclarecimentos sobre alternativas de investimento.
Associado O	Explicar mais sobre produtos de Investimento
Associado P	Divulgar mais na rede social aos associados para fortalecer cada vez mais o programa.

Evidenciamos que há uma variedade de opiniões distintas, com muitas sugestões interessantes e que apoiarão na elucidação dos questionamentos e na elaboração dos gráficos com as respostas de maior evidência. A seguir um resumo de cada tabela apresentada:

- A tabela 1 evidencia que os principais objetivos da formação, segundo os entrevistados, são a preocupação e importância da cooperativa para o associado, apoio para melhorias da sua gestão financeira, o interesse genuíno, praticar o propósito, além de repassar informações sobre o tema, noções de mercado e alternativas de investimento;
- Enquanto que a tabela 2 trata dos motivos da participação e onde fica claro que o associado é ciente da necessidade de melhorar a sua gestão financeira e para isso está em busca de conhecimentos para o apoiar nesse desenvolvimento, também tem interesse em conhecer outras alternativas de investimento, nesse sentido a tabela 2 se relaciona com a tabela 1 pois trata-se de um dos objetivos da formação e portanto essa necessidade do associado é plenamente atendida, outro motivo valorizado pelos entrevistados é o relacionamento que possuem com a cooperativa como fator determinante na aceitação dos convites das formações;
- Na tabela 3 mostra o contrário, ou seja, motivos para a não participação, sendo destacadas o desinteresse e desconhecimento pelo tema EF, além da falta de tempo, como os principais motivos por não aceitar os convites para as formações. Nessa questão vimos que o mesmo desconhecimento também é evidenciado na tabela 2, sendo um fator para que os mesmos participam, pois querem conhecer algo novo, e como já vimos a tabela 1 mostra a oportunidade dos associados em conhecer o tema sendo um dos pilares do objetivo da formação;
- A tabela 4 evidencia como pontos fortes que há um amplo conteúdo de conhecimentos apresentados e que os mesmos irão apoiar os associados em melhorias na sua gestão financeira, esses mesmos conhecimentos se interligam com as tabelas 1 e 2;
- Finalizando, a tabela 5 mostra a sugestão de melhorias para a cooperativa para as próximas formações, elenca principalmente a necessidade de melhorar o seu plano de comunicação, tanto nos convites, como falar regularmente nos seus canais de comunicação da importância desse tema,

umentar a quantidade de encontros e em horários alternativos para proporcionar uma maior adesão e também montar uma consultoria individual para os associados interessados;

- Neste sentido, o conjunto das questões 1 - 2 - 3 - 4 evidenciam que ambos têm referência aos conhecimentos, ou seja, na ordem respectivamente, (oferta, a busca, o desconhecimento e a valorização) dos conhecimentos sobre o tema educação financeira.

Por isso podemos concluir que os encontros de formação de Educação Financeira que a cooperativa organiza, servem, além de apoiar em melhorias financeiras na vida dos associados, também de estímulo para que os mesmos continuem a buscar novos conhecimentos em qualquer área que seja, pois o lado econômico e social andam de lado a lado em prol de melhor qualidade de vida dos associados e para as suas famílias e futuras gerações.

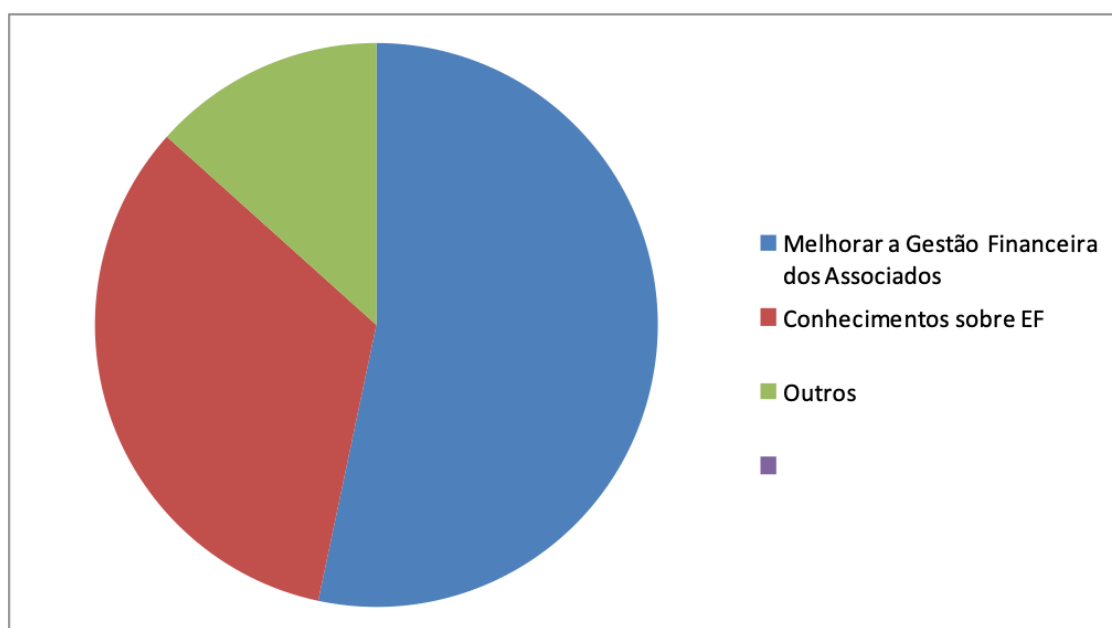
4.3 ANÁLISE DOS DADOS QUANTITATIVOS

Apresentaremos a seguir os dados da pesquisa com o intuito de analisar as opiniões dos entrevistados, bem como as ponderações e sugestões para o desenvolvimento dos encontros de formações sobre o tema Educação Financeira.

As questões abordadas na pesquisa delimitam os encontros de formação com o atual formato e com a utilização da metodologia DSOP.

Após as devidas compilações dos resultados das entrevistas com as respostas de maior evidência, organizamos abaixo as 5 tabelas de gráficos conforme cada questão da entrevista, resultando em uma análise quantitativa e com a finalidade de subsidiar os objetivos específicos desse estudo. Abaixo segue a apresentação da análise quantitativa da pesquisa.

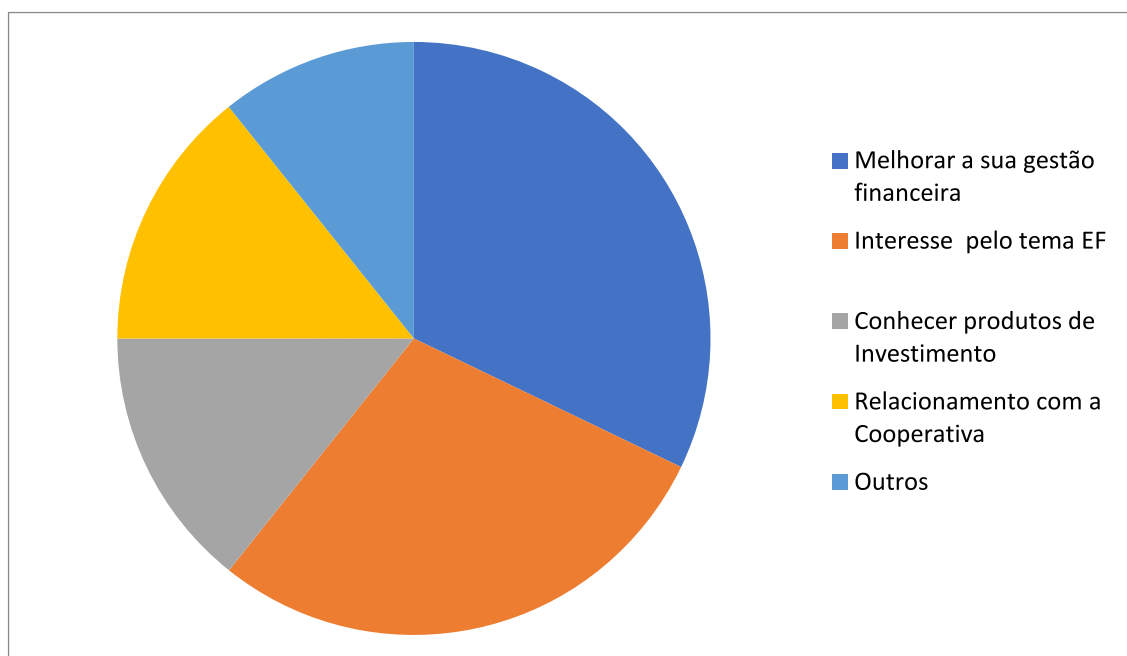
Neste gráfico consideramos as respostas dos entrevistados sobre a primeira questão: qual é o principal objetivo do programa Educação Financeira, organizado pela cooperativa para seus associados?



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

O gráfico anterior, evidencia que o principal objetivo da cooperativa na organização das formações é de levar conhecimentos sobre educação financeira que consequentemente irão subsidiar em ações de melhorias nas gestões financeiras dos associados, um equilíbrio financeiro sustentável das famílias e também da cooperativa.

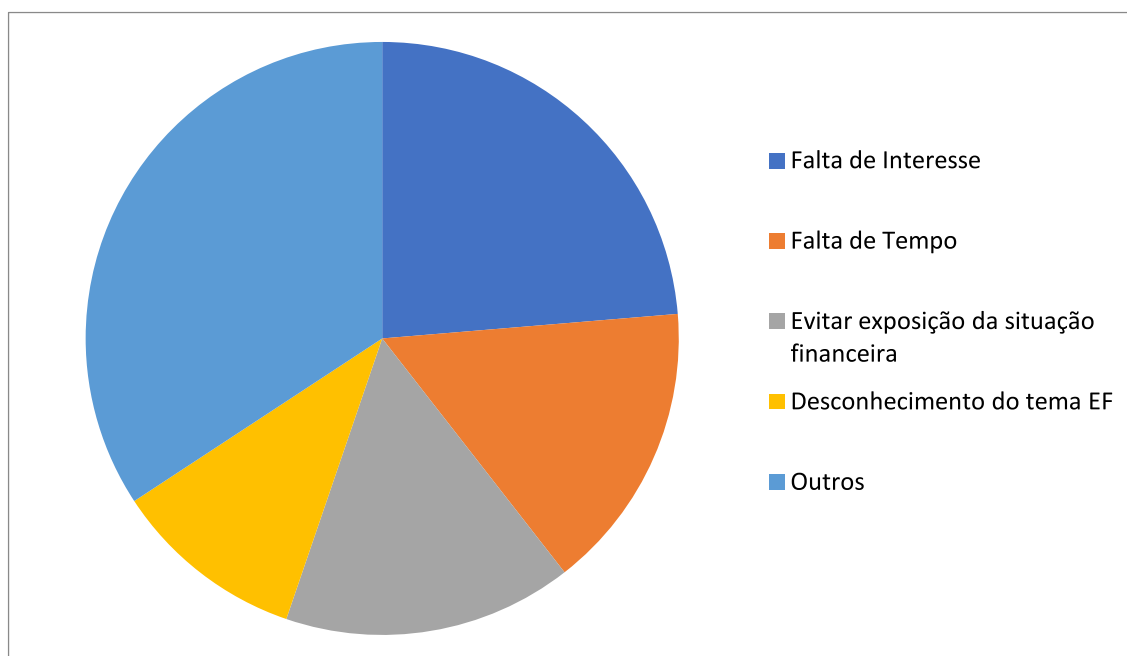
No gráfico a seguir consideramos as respostas dos entrevistados sobre a segunda questão: quais são os motivos que fazem os associados participarem do programa?



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

O gráfico anterior evidencia que o interesse do associado pela participação nos encontros é de conhecer o programa em si e com isso a possibilidade de novos conhecimentos para aplicação no seu dia a dia em prol de uma melhor gestão financeira. Também é instigado a participar no intuito de conhecer outras alternativas de investimento. Outro fator destacado é a valorização do convite recebido, ou seja, colocando em prática um dos deveres dos associados que é a participação ativa na cooperativa.

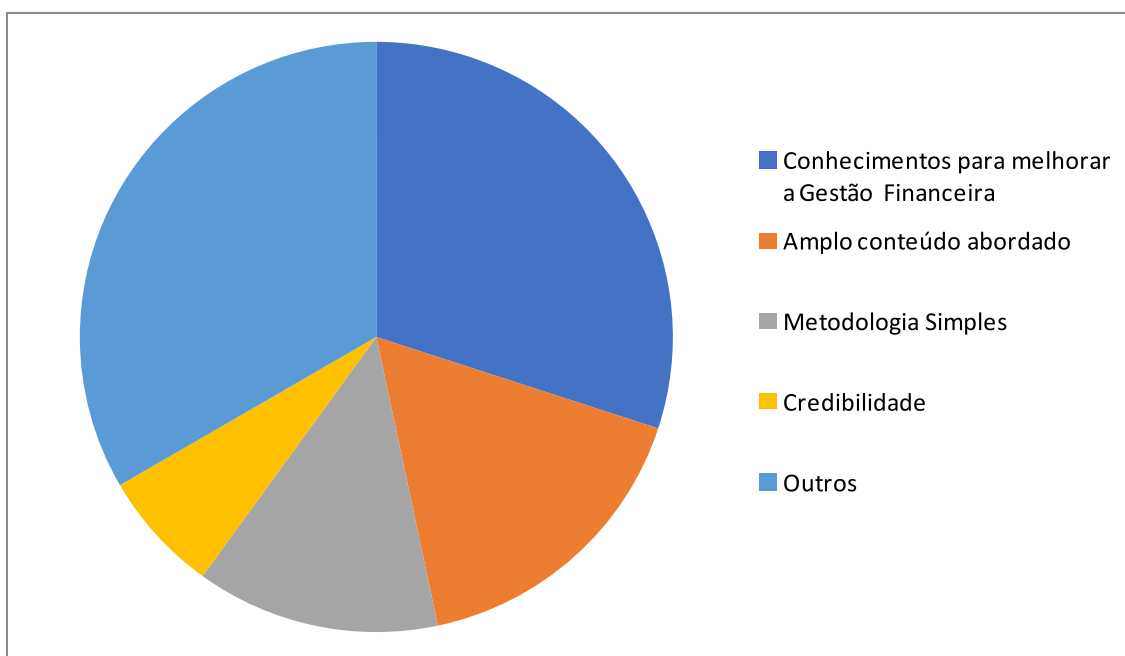
Neste próximo gráfico consideramos as respostas dos entrevistados sobre a terceira questão: Quais são os motivos que fazem os associados a não participarem do programa?



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

O gráfico anterior mostra os principais motivos que levam os associados a não participarem dos encontros, que são a falta de interesse de participar ativamente da sua cooperativa que pode ser ocasionada até pelo desconhecimento do programa da Educação Financeira, falta de tempo ocasionada possivelmente por excesso de tarefas diárias. Outro ponto a destacar foi a preocupação em expor a sua situação financeira diante do público e comunidade, comportamento típico das comunidades com imigrantes germânicos.

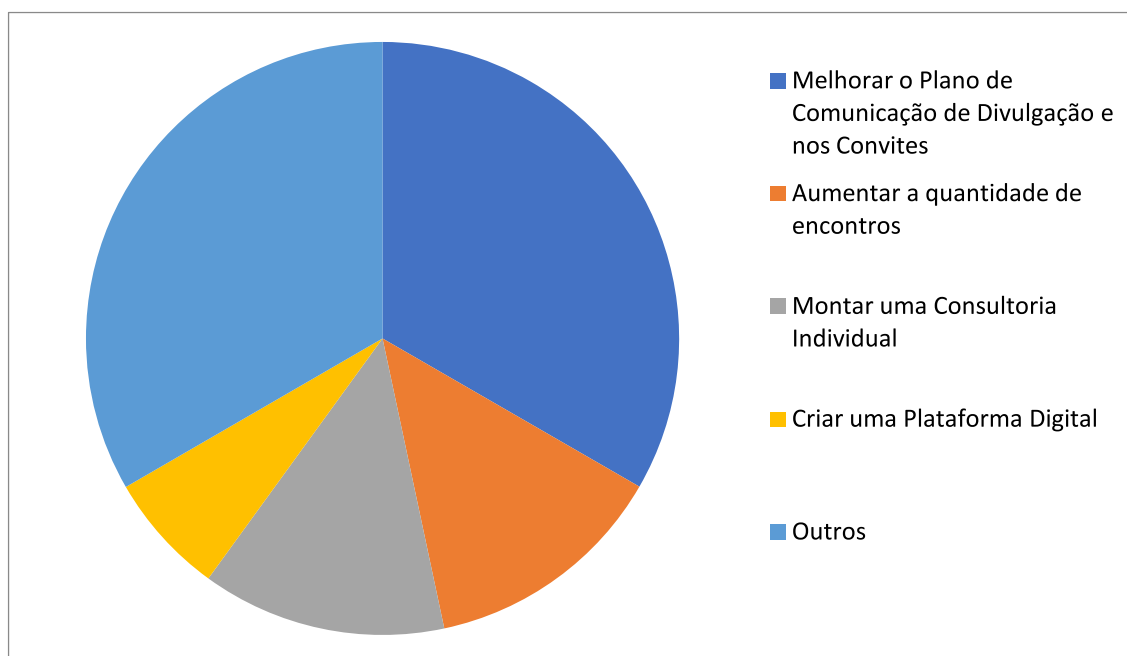
No próximo gráfico consideramos as respostas dos entrevistados sobre a quarta questão: quais são os pontos fortes do programa?



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

O gráfico anterior evidencia os pontos fortes do programa, que é a metodologia simples com amplo conteúdo abordado que agregará aos associados maiores conhecimentos para melhorar a sua gestão financeira. Outro fator destacado é a credibilidade e marca forte que a cooperativa possui, contemplando as formações que organiza com qualidade para seus associados.

No próximo gráfico consideramos as respostas dos entrevistados sobre a quinta questão: quais são os principais pontos a desenvolver no programa?



Fonte: Dados da Pesquisa (2020).

Conforme último gráfico, na opinião dos entrevistados são diversos os pontos de melhorias sugeridos, entre eles o de melhorar o plano de comunicação de divulgação dos encontros e aumentar a quantidade de encontros e em horários alternativos. Essas ações poderiam apoiar numa maior sensibilização e resultar em maior participação dos associados nos encontros.

4.3.1 Interpretação da análise de dados

Interpretamos os gráficos apresentados e analisamos que há relações entre eles, a seguir algumas constatações:

- As respostas dos gráficos 1, 2 e 3 evidenciam que os conhecimentos sobre o tema apresentado no programa são o alicerce para o desenvolvimento de melhorias na gestão financeira dos associados;
- As respostas do gráfico 4 com base nas respostas do gráfico 5, podemos considerar que os associados valorizam o relacionamento com a cooperativa e credibilidade que a mesma possui nos eventos que organiza;
- Notamos que o gráfico 1 enfatiza que o principal objetivo da formação é melhorar a gestão financeira dos associados e que o gráfico 2 evidencia o

interesse na participação e necessidade do associado em querer melhorar a sua atual gestão financeira.

- Enquanto no gráfico 3 identificou-se a falta de interesse e tempo como fatores restringentes a participação, no gráfico 4 mostra como fatores positivos o amplo conteúdo abordado de conhecimentos e, finalizando, no gráfico 5 a sugestão de melhorar o plano de comunicação da formação no intuito de sensibilizar os associados para aumento nas participações.

Concluimos que, como já citado anteriormente, os conhecimentos sobre o tema do programa ainda são desconhecidos por grande parte do público, e que sem conhecimentos não há educação em nenhuma esfera, portanto, nessa transformação digital que estamos vivendo há várias maneiras de buscar esse conhecimento, onde a cooperativa está fazendo o seu papel de intermediador.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o cooperativismo tem um grande potencial de crescimento em seus diversos ramos e também entendemos que as cooperativas são constituídas para sanar dificuldades de um grupo de pessoas e com isso atender as suas necessidades.

Neste sentido, possa se imaginar que essas necessidades sejam somente de cunho econômico, mas as cooperativas através dos seus princípios e valores faz muito mais. Utilizam-se dos recursos econômicos gerados pelos associados para tratar o lado social das comunidades, pois respeita o passado de cada comunidade na sua área cultural, se preocupa com o presente, mas principalmente, foca no futuro para melhorar a qualidade de vida dos associados e suas futuras gerações.

O objeto do meu presente estudo foi explorar o lado social das cooperativas com seus associados, através de um programa social que é a Educação Financeira, primordial para a inclusão dos associados num tema importante e relevante para melhorar a gestão financeira de toda a família.

Dentro dos objetivos do trabalho, inicialmente concluímos que o programa é muito bem visto por todos os entrevistados, pois analisaram que o objetivo principal do programa organizado pela cooperativa é de levar conhecimentos sobre o tema em prol de melhorias na sua atual gestão financeira. Ressaltamos de que esse programa se enquadra no 5º princípio do cooperativismo.

Também concluímos que os entrevistados estão de acordo com o atual formato e formas de apresentação de fácil entendimento por todos. Foram sugeridas melhorias no plano de comunicação, divulgação e nos convites para os encontros, para sensibilizar mais os associados numa maior participação nos encontros.

Identificamos que há espaço para aumentar os níveis de participação dos associados no respectivo programa, e concluímos que há interesse por parte do associado em conhecer mais sobre o tema e a ciência das suas necessidades de melhorar a sua gestão financeira, agregar conhecimento sobre produtos de investimento e a valorização do relacionamento que possui com a sua cooperativa foram os principais aspectos que potencializam a participação dos associados nas reuniões do programa Educação Financeira.

Ao contrário, a falta de interesse, falta de tempo livre e desconhecimento do programa, preocupação em expor a sua situação financeira diante do público e

comunidade foram os fatores que restringem uma maior participação dos associados nas reuniões do programa de Educação Financeira.

Chegamos num momento muito interessante do trabalho, usando a analogia de que plantamos, cultivamos e agora será feita a colheita dos frutos, ou seja, identificar e sugerir a cooperativa a ser estudada melhorias no programa para fins de aumentar a participação dos associados.

Onde as principais sugestões são de melhorar o plano de comunicação de divulgação dos encontros, com mais inserções nas mídias sociais, montar convites digitais com vídeos explicando um pouco mais sobre o programa e também a possibilidade de envio de mensagens gravadas pelo gestor da sua conta onde possui relacionamento. Também sugere-se aumentar a quantidade de encontros e em horários alternativos. E para aqueles que tiverem interesse e já terem participado de outros encontros a disponibilização de uma consultoria individual com elaboração de um plano de ação. Todas essas sugestões poderiam apoiar numa maior sensibilização e resultar em maior participação dos associados nos encontros.

Como parte interessada no trabalho, e além de ser o pesquisador e também gestor da agência Pinhal Alto, Nova Petrópolis, RS, da Sicredi Pioneira, iremos já implantar para os próximos encontros a forma de melhorar a maneira de convidar os associados. Acreditamos que as sugestões de melhorias são importantes para o avanço do programa Educação Financeira na agência e nas similares do mesmo porte e em toda a cooperativa.

Por fim, concluímos que o cooperativismo através do programa da Educação Financeira está praticando os princípios e valores sempre com o objetivo de construir comunidades melhores onde está inserida, e estamos certificados que este trabalho foi de uma grande significância para mim como colaborador e também como associado de uma cooperativa. Compreendemos também a importância do desafio de potencializar a participação dos associados ao programa, em especial a comunidade mais jovem. Este desafio será desenvolvido pela gestão desta cooperativa e também serve como estímulo para pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

- BAIOTO, Carlos Daniel. **Cultura Cooperativista como potencializador de eficiência cooperativista**: um estudo de caso da cooperativa de crédito Sicredi Pioneira. 2018. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, 2018.
- BIO, S.R. **Sistemas de informação**: um enfoque gerencial. São Paulo: Atlas, 1996.
- BRASIL. Nações Unidas. **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. 2020. Disponível em: < <https://nacoesunidas.org/pos2015>>. Acesso em: 22 ago. 2020.
- BTG PACTUAL. **Importância da Educação Financeira**. 2020. Disponível em: < <http://www.btgpactualdigital.com./blog/investimentos/2535>>. Acesso em: 22 ago. 2020.
- CONCEITO. **Conceito de Participação**. 2012. Disponível em: <<https://conceito.de/participacao>>. Acesso em: 27 out. 2020.
- DAFT, R.L. **Teorias e projetos das organizações**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- DIAS, Elisângela. **Saiba o que é e como fazer uma entrevista semiestruturada**. 2020. Disponível em: < <https://www.todacarreira.com/entrevista-semiestruturada>>. Acesso em: 30 abr. 2020.
- DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira**: realize seus sonhos com educação financeira. 2. ed. São Paulo: Editora DSOP, 2013.
- DSOP. **A metodologia**: conheça a importância da educação financeira. 2020. Disponível em: < <https://www.dsop.com.br/educacao-financeira-dsop>>. Acesso em: 08 ago. 2020.
- FONTES FILHO, Joaquim Rubens; MARUCCI, José Carlos; OLIVEIRA, Mauro José de. **Governança cooperativa: participação e representatividade em cooperativas de crédito no Brasil**. RCO, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34724>>. Acesso em: 05 maio. 2020.
- FURRIELA, Rachel Binderman. **Democracia, cidadania e proteção do meio ambiente**. São Paulo: Editora Annablume, 2002.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.
- GUERRA, Izabel Carvalho. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. Estoril - Portugal: Editora Principia, 2006.
- LOPES, Jorge. **O fazer do trabalho científico em ciências sociais aplicadas**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2006.

LUFT, Celso Pedro. **Minidicionário Luft**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação a pesquisa bibliográfica**. 2. ed. São Paulo: Unimarco Editora, 1996.

MEINEN, Ênio; PORT, Márcio. **O cooperativismo de crédito ontem, hoje e amanhã**. Brasília: Editora Confedbras, 2012.

MENEGHETTI NETTO, Alfredo. **Educação financeira**. Porto Alegre: Edipucrs, 2014.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Porto Alegre: revista Educação, 2020.

Disponível em:

<http://cliente.argo.com.br/~mgos/analise_de_conteudo_moraes.html>. Acesso em: 30 abr. 2020.

MORIN, Edgar; CLOTET, Joaquim; SILVA, Juremir Machado da. **As duas globalizações - Complexidade e Comunicação**: uma pedagogia do presente. 3. ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2007.

MUNDO COOP. **Ramos do cooperativismo são modernizados**. 2019. Disponível em: <<http://www.mundocoop.com.br/ocb/ramos-do-cooperativismo-sao-modernizados.html>>. Acesso em: 30 out. 2020.

ODS. **Objetivos do desenvolvimento sustentável ligados ao programa Educação Financeira**. 2020. Disponível em: <<http://www.estrategiaods.org.br>>. Acesso em: 22 ago. 2020.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **Cenário Brasileiro**. 2016. Disponível em: <<https://cooperativismodecredito.coop.br/cenario-mundial/cenario-brasileiro>>. Acesso em: 11 maio 2020.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guias para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudo de casos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SALGADO, Valter de Lima. **O papel do professor na competência da leitura e da escrita**. Curitiba: Editora Appris, 2016.

SAURIN, Valter. **Educação financeira & gestão das finanças pessoais**. Joinville: Editora Clube de Autores, 2020.

SCHNEIDER, J.O. **A doutrina do cooperativismo nos tempos atuais**. São Leopoldo: Cadernos Cedope, 2000.

SCHNEIDER, Prof. José Odelso. **Identidade cooperativa: sua história e doutrina**. Porto Alegre: Editora SESCOOP/RS, 2019.

SEBRAE. **Conceito de Cooperativa**. 2020. Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/cooperativa-o-que-e-para-que-serve-como-funciona>>. Acesso em: 27 out. 2020.

SESCOOPRS. **Classificação dos ramos do cooperativismo**. 2019. Disponível em: <<http://www.sescooprs.coop.br/noticias/2019/04/02/ocb-moderniza-ramos-do-cooperativismo>>. Acesso em: 30 out. 2020.

SETTI, Eloy Olindo. **Fragmentos da história do cooperativismo de crédito**. Curitiba: Editora Linarth, 2006.

SICREDI. **Agência Sicredi Pinhal Alto**. 2020a. Disponível em: <<https://www.sicredipioneira.com.br/assembleias/resultados>>. Acesso em: 07 set. 2020.

SICREDI. **Coordenador de núcleo Sicredi Pioneira**. 2020b. Disponível em: <<https://www.sicredipioneira.com.br/blog/detalhe/voce-sabe-o-papel-do-coordenador-de-nucleo>>. Acesso em: 11 maio 2020.

SICREDI. **Importância da Educação Financeira**. Relatório anual de sustentabilidade do sistema Sicredi, 2019a.

SICREDI. **Importância da Educação Financeira - Palestras e Workshops**. Relatório anual de produtos não financeiros de Sicredi Pioneira RS, 2019b.

SICREDI. **Sicredi Pioneira**. 2020c. Disponível em: <<https://sicredipioneira.com.br/pioneira>>. Acesso em: 11 maio 2020.

SICREDI. **Sistema Sicredi**. 2020d. Disponível em: <<https://www.Sicredi.com.br/site/quem-somos>>. Acesso em: 11 maio 2020.

SISTEMA OCEPAR. **Ramo do Cooperativismo de Crédito**. Paraná Cooperativo, 2018. Disponível em: <<http://www.paranacooperativo.coop.br/ppc/index.php/sistema-ocepar/comunicacao>>. Acesso em: 30 out. 2020.

SOUZA, Girlene Santos de; SANTOS, Anacleto Ranulfo dos; DIAS, Viviane Borges. **Metodologia da Pesquisa Científica**: a construção do conhecimento e do pensamento científico no processo de aprendizado. Porto Alegre: Editora Animal, 2013.

STAKE, Robert E. Tradução de Carla Reis. **Pesquisa qualitativa, como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.

VEIGA, J.E. **Do global ao local**. Campinas: Armazém do Ipê, 2005.